



Grupo de pesquisa “Estudos em Educação em Ciências”

Nadia Geisa Silveira de Souza¹

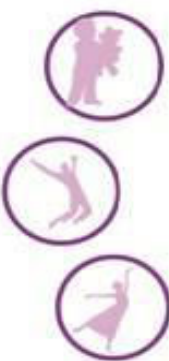
Tatiana de Souza Camargo²

Neste texto, apresentamos sucintamente a perspectiva de análise do Grupo “Estudos em Educação em Ciências”, vinculado à Linha de Pesquisa “Educação Científica: Implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos”, do PPG em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ICBS/UFRGS, e pesquisas finalizadas e em andamento dos atuais integrantes do Grupo. Como o nome da linha de pesquisa aponta, em nossos estudos temos interrogado e nos ocupado com o papel das práticas sociais e seus efeitos na constituição das subjetividades, especialmente aquelas práticas imbricadas às verdades científicas. Para tanto, temos nos fundamentado em estudos de autores do Campo dos Estudos Culturais, na vertente pós-estruturalista, de autores foucaultianos e de Michel Foucault. Os estudos de Michel Foucault têm nos trazido potentes conceitos/ferramentas para pensarmos o sujeito/corpo como uma “fabricação” historicamente processada nas práticas sociais com as quais se relaciona. Dessa perspectiva, o sujeito não é uma substância universal a ser desenvolvida e finalizada pelo outro, mas sim uma forma em constante transformação e produção no conjunto de mecanismos e jogos de verdade com os quais se relaciona e produz a si mesmo. Nessa direção, interrogamos as visões biologicistas e deterministas de corpo e buscamos chamar a atenção para o papel das práticas culturais e dos ambientes na configuração daquilo que nomeamos corpo. Mesmo antes de nascer, aquele ser em gestação encontra-se imerso e interpelado numa rede e práticas – médicas, biotecnológicas, mãe, pai, familiar, ... – direcionando o “futuro” daquela “carne” a partir de categorias sociais, que vão sendo marcadas nela, tornando-a corpo, feminino ou masculino, saudável ou doente, parecido com familiares, etc.. Ao nascer, o corpo ingressa num conjunto de instituições – familiar, médica, escolar, religiosa, midiática,... – onde funciona e se correlaciona uma microfísica do poder/saber que o investe e controla, conduzindo e criando desejos, prazeres, gêneros, sexualidade, comportamentos, condições de saúde/doença, hábitos, modos de cuidar de si, etc.. Desde o século XIX, o corpo ingressou (ingressa) numa maquinaria institucional cujas técnicas disciplinares têm a finalidade de controlar e aprisionar a diversidade da existência humana. Daquela época até hoje, o corpo e a vida encontram-se regidos pelo biopoder. No corpo articulam-se técnicas voltadas ao controle individual com aquelas direcionadas a regulamentação dos fenômenos próprios da espécie, como por exemplo, a natalidade, a morbidade, a transmissão de doenças, etc.. A vida, do corpo e dos agrupamentos humanos, ingressou num regime de práticas e políticas direcionadas ao fazer e a qualificar a vida humana – especialmente daqueles com poder econômico para tal – e ao deixar morrer – os que não são vistos como úteis – e, ainda, matar aqueles considerados como colocando em “risco”, social ou biológico, o projeto de vida da considerada sociedade. Esses entendimentos têm nos movido a examinar as técnicas de poder/saber, orientadas para a constituição do(s) indivíduo(s), que geram modos de pensar a si e ao outro, a sociedade, etc., visto que não somos nada além da

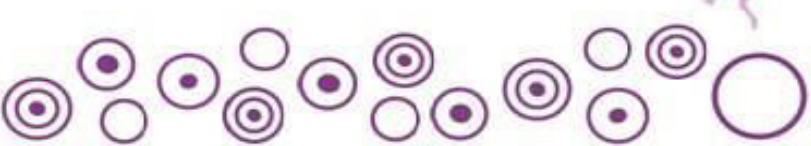
¹ Bióloga, Doutora em Bioquímica/ICBS/UFRGS, Professora Aposentada da FAGED/UFRGS e convidada do PGQVS/ICBS/UFRGS. E-mail: nadiags@terra.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de Ensino e Currículo, da FAGED/UFRGS e do PGQVS/ICBS/UFRGS. Email: tatiana.camargo@ufrgs.br .





nossa história, ou seja, das práticas que nos produzem cotidianamente. Tal olhar, talvez, crie condições para uma atitude crítica, de oposição a tais mecanismos, e ética que nos permita ser menos governados e governar enos aos outros. Para exemplificar, trazemos algumas pesquisas finalizadas e em andamento que vem gerando publicações e divulgações em Eventos. Preocupações em torno da alimentação na busca do corpo “prefeito”, motivou a dissertação *Você é o que você come? os cuidados com a alimentação: implicações na constituição dos corpos*, de Tatiana S. de Camargo, em que analisou enunciados em rótulos de alimentos *diet* e *light*, problematizando os modelos de cuidados com a alimentação e o corpo propostos na atualidade. Em sua tese *O governo dos excessos: uma análise das práticas de prevenção e controle do excesso de peso realizadas por profissionais da atenção básica à saúde, em Porto Alegre/RS*, analisou como se fala do emagrecimento, da alimentação e dos cuidados de si, em políticas públicas, documentos e práticas de profissionais da saúde pública. A crescente busca por dentes brancos, por meio de um cuidado bucal e de tecnologias que “garantam” o desejado sorriso modelar, anterior a preocupações com a saúde bucal, levou Regina Sanseverino, na dissertação *A cultura do sorriso branco e dos dentes saudáveis: problematizando o cuidado com a boca e os dentes em anúncios publicitários de dentifrícios*, a examinar, em anúncios publicitários televisivos, como se fala e configura o cuidado em saúde bucal hoje. Em sua pesquisa de doutorado, em andamento, *A saúde bucal como estratégia: uma investigação das práticas de cuidado bucal em saúde coletiva em uma equipe de saúde bucal da estratégia de saúde da família*, analisa como as políticas públicas vêm falando e propondo a saúde bucal do brasileiro e também as práticas de cuidado bucal numa Unidade de Atenção Básica. Questões relativas ao destacado papel da mídia na constituição das subjetividades, levaram Thaís P. Martins a realizar a dissertação *As naturezas de Natura Ekos: vídeos publicitários constituindo sujeitos consumidores “sustentáveis”*, em que analisa como e de que lugar se fala da “natureza”, nos vídeos publicitários da campanha “Somos Produto da Natureza”, para atingir e formar sujeitos consumidores “sustentáveis”. Em sua pesquisa de doutorado, em andamento, *O dispositivo do transtorno do déficit de natureza: um estudo sobre a rede da importância do contato com a “natureza” para a saúde e o bem-estar dos sujeitos* analisa a rede discursiva sobre a importância do contato com a “natureza” para a saúde e o bem-estar dos sujeitos, visando chamar a atenção para a criação do transtorno do déficit de “natureza”. Ao problematizar as verdades direcionadas ao corpo, aos gêneros e à sexualidade no Ensino de Biologia e de Ciências, André Morando vem realizando a pesquisa de doutorado *As biopedagogias do corpo, do gênero e da sexualidade no ensino de ciências e biologia*, em que volta ao passado para examinar livros didáticos e paradidáticos do médico e pedagogo Antônio Ferreira de Almeida /Junior, responsável pela introdução do ensino de Biologia Educacional na formação docente das antigas Escolas Normais. Questionamentos acerca das práticas da biomedicina, moveram Renato S. de Azambuja a realizar a dissertação, em andamento, *O corpo, a mente e o sujeito: será possível um cuidado de si em saúde que considere o modo existencial do paciente?*, em que examina o livro *Organon da arte de curar* de Samuel Hahnemann (ed.1996), visando trazer elementos para pensar práticas médicas de cuidado voltadas às manifestações do corpo, enquanto intensidades e dinâmicas existenciais, efeitos do viver, o que pode gerar um cuidado médico e de si relacionado às experiências particulares de cada paciente. Questões relativas a construção do diagnóstico de depressão em mulheres, moradoras de uma pequena comunidade teuto-brasileira, no interior do RS, mobilizaram Muriel Closs Boeff a realizar a dissertação, em andamento, *Um retrato da depressão: investigação sobre a construção do diagnóstico em práticas de Promoção da Saúde na Atenção Básica*, na qual busca compreender, a partir do marcador social gênero, como o trabalho, o papel social ocupado pela mulher e a cultura teuto-brasileira podem estar relacionados com as formas de viver, sentir e interpretar o diagnóstico de depressão, considerando a percepção de pacientes e dos profissionais da Atenção Básica.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

